

I Conferência Internacional de Medicina de Macau-China e Países de Língua Portuguesa (I CIM-CLP)

第一屆澳門國際醫學論壇：大中華及葡語系國家

1st Macau International Medical Congress of China and Portuguese Speaking Countries

27-30 November 2011

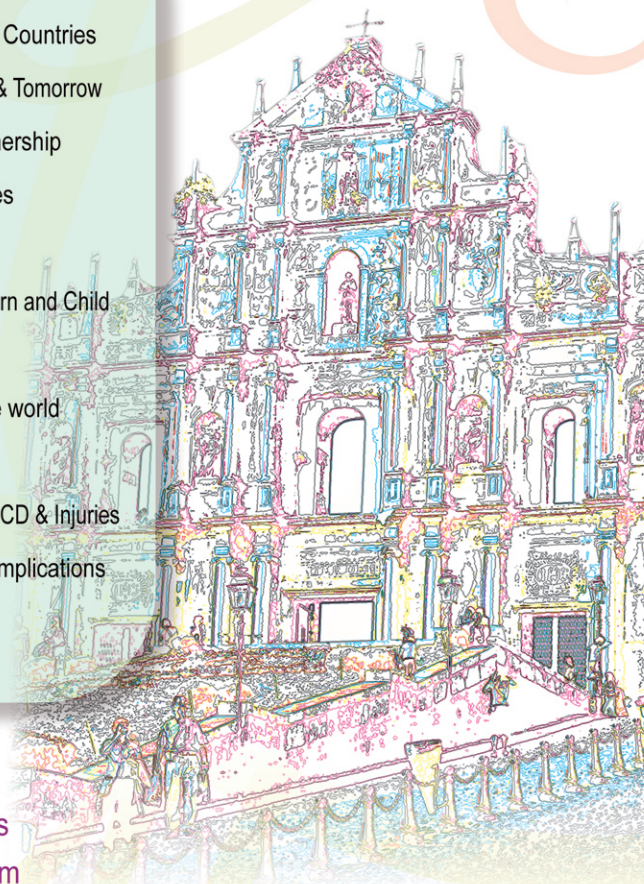
StarWorld Hotel, Macau

www.macau-amlpm.com/conference



Conference Topics :

- Health Cooperation: China and the Portuguese Speaking Countries
- Liver Transplant: Training and development in China - Today & Tomorrow
- Integrated Continuous Medical Education: Strategic Partnership
- Disaster Management and Medical / Surgical Emergencies
- Medical Ethics and the Law in Medical Practice
- Reproductive Health: Continuous of Care for Maternal Newborn and Child
- Panorama of Emergent Infectious Diseases
- Adding life to years and years to life in a culturally diverse world
- Ageing and Health Continuous Care
- Global Burden of Disease - Prevention and Management of NCD & Injuries
- Approaches to Tackling the Metabolic Syndrome and Its Implications
- Surgical Laparoscopic Simulation Workshop



CNE : 6 CNE per day on 28, 29 November 2011

Registration : All are welcome, priority to members

Registration Email : amlpm.conference@gmail.com

Supporting Organization :



Major Sponsors :



I Conferência Internacional de Medicina Macau-China e Países de Língua Portuguesa (I CIM-CLP) 27-30 Novembro de 2011

Comissão Organizadora:



Apoios:

1. MUST- FMS
2. Comunidade Médica de Língua Portuguesa
3. Fundação Macau
4. Fórum de Macau para a Cooperação E.C. entre China e CPLP



Conferências, Painéis de debate, Plenários e Workshops

27 /11
19:00

Jantar de Boas Vindas oferecido pelo Fórum Macau: *“O Papel de Macau como Plataforma entre China e a CPLP”*

28/11
9:00-13:00

Painéis de Debate- Cooperação em Saúde: China e Comunidade de Países de Língua Portuguesa

28/11
11:30-13:00

Conferência Inaugural – Vice Ministro da Saúde da RPC: Educação Médica de Especialistas e Pós-Graduação - Sua Evolução na China

28 /11
14:30-17:30

Workshops: A. Panorama das Doenças Emergentes Infecciosas.
B. Saúde Reprodutiva/Infantil
C. Acrescentando Vida aos Anos e Anos à Vida em termos da Saúde Mental

29/11
9:00-13:00

Emergências Médicas/Cirúrgicas e Resposta Médica a Desastres

29/11
11:30-13:00

A Ética Médica e a Legislação da Prática Médica

29/11
14:30-17:30

Workshops: D. Envelhecimento e Cuidados de Saúde Contínuos
E. O peso das Novas Doenças da globalização - DNT e os Acidentes
F. Como Gerir a Síndrome Metabólica e suas Implicações.

30/11

A) Na MUST: **Workshop de Simulação-Laparoscopia Cirúrgica** e B) **Centros de Saúde: VISITA CS&P (Centro de Saúde de Areia Preta-Convencional e MTC).**



28 Novembro 2011

Cerimónia de Assinatura:

Adesão da AMLPM à Comunidade Médica de Língua Portuguesa

Memorando de Cooperação de Educação Médica Contínua da CMLP e MUST

Cooperação em Saúde: China e CMLP

+ 28/11

2

Adesão da Associação Médica de Língua Portuguesa de Macau à Comunidade Médica de Língua Portuguesa.

A Associação de Médicos de Língua Portuguesa de Macau – AMLPM oficializou a 28 de Novembro de 2011, na Região Administrativa Especial de Macau, China, a adesão à Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP) que representa cerca de 400 mil médicos. O presidente da AMLPM, Rui da Mota Furtado e o Presidente da CMLP, Júlio de Andrade formalizaram a adesão e rectificaram a decisão da aceitação da AMLPM à CMLP com plenos direitos e deveres, por votação unânime, durante a reunião da Assembleia Geral, realizada em Luanda a 19 de Agosto de 2011, durante o V Congresso da comunidade médica lusófona.

Durante a cerimónia, foi igualmente estabelecido o Memorando de Cooperação de Saúde entre a CMLP e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (FMS-MUST) tendo sido assumido um compromisso colectivo de cooperação em saúde com diversos sectores da sociedade médico-científica a fim de promover, áreas de especialização a diferentes níveis, que privilegiem a educação médica contínua, a formação, a capacitação e envolvimento dos médicos desta comunidade em projectos científicos que contribuam para a defesa e promoção da saúde pública.

O encontro ficou marcado pela assinatura de um memorando de cooperação. O Director da Faculdade de Ciências da Saúde da MUST, Manson Fok e o Presidente da CMLP, Júlio Barros de Andrade selaram este acordo na presença do Vice Ministro da Saúde da China, Prof. HUANG Jie Fu, que deixou uma mensagem de incentivo à cooperação e amizade entre a China e a CMLP. José Manuel Silva da Ordem dos Médicos de Portugal e Rui Furtado da AMLPM assinaram igualmente este memorando como testemunhas. A solenidade contou também com a presença de altas individualidades representantes de instituições profissionais e governamentais da RPC e com a presença do Director dos Serviços de Saúde, Dr. Lei Chin Ion, representando o Secretário para os Assuntos Sociais. Os presidentes das Ordens e Associações de Médicos de Angola, de Cabo Verde, de Moçambique, respectivamente, Rosa B. Campos (representante), Júlio Andrade, Aurélio Zilhão e Eulália Costa e ainda, Presidentes do Conselho Federal de Medicina do Brasil, Roberto D'Ávila e da Associação Médica Brasileira, Florentino Cardoso, assim como os representantes das Associações Médicas de Timor, Guiné Bissau e S. Tomé e Príncipe, respectivamente, Sérgio Lobo, Tumane Baldé e Martinho do Nascimento deram o seu apoio incondicional ao desenvolvimento deste acordo de cooperação dentro da CMLP. Este momento solene contou também com a presença do Cônsul de Portugal, Manuel de Carvalho, da representante do Secretariado Permanente em Macau de apoio ao Fórum da China e Países de Língua Portuguesa, Rita Santos e do Director dos Serviços de Turismo, João Costa Antunes.

Vice Ministro da Saúde da R.P.China, Prof. HUANG Jie Fu presidiu à assinatura do memorando de cooperação CMLP e MUST, acto testemunhado por altas individualidades da RPC, de Macau e da CMLP.

Cooperação em Saúde: China e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa

A conferência sobre cooperação em saúde, presidida por Constantino Sakellarides, reuniu personalidades responsáveis das Ordens e Associações dos Médicos da CMLP, e respondeu a um dos maiores desafios da organização deste evento - o de criar um espaço de debate para melhor promover o desenvolvimento da cooperação dentro da comunidade médica de língua portuguesa, agora alargada a Macau. Fernando Gomes, Secretário Geral da CMLP foi moderador deste painel de debate que incluiu os presidentes das Ordens dos Médicos (OM), J. Manuel Silva de Portugal, Júlio Andrade da OM de Cabo Verde, Aurélio Zilhão da OM de Moçambique, Rosa Campos pela OM de Angola, J. Bonamigo pela Associação Médica Brasileira e Yan Jing, Presidente da Associação Médica Chinesa. Neste espaço de debate foram avaliados os recursos médicos que cada país dispõe e a tendência da evolução dos mesmos, sendo notória a disparidade e as perspectivas dos diferentes estados e comunidades. Compreendeu-se aqui o sentimento de partilha que se vive na comunidade lusófona, a vontade firme de se continuar, por um lado, a apostar no desenvolvimento do centro de formação médica especializada, sediado em Cabo Verde e que serve todos os países da CMLP e por outro, em abrir portas para outro tipo de cooperação criando novas sinergias interactivas entre todos os membros



da CMLP e com outros interlocutores, como seja a China.

Em declaração à imprensa o Presidente da CMLP referiu que "A China nas últimas décadas reforçou e continua a apostar no desenvolvimento dos profissionais médicos, capacitando-os para poderem ser auto-suficientes... hoje poderá também apoiar a construção de infra-estruturas, oferecer tecnologia e equipamento hospitalar, formação em áreas específicas e "know-how" o que pode ser uma mais valia para a CMLP tendo Macau como plataforma".

Alguns dos especialistas reconheceram os crescentes problemas que os escassos recursos humanos levantam, reafirmando a necessidade de se otimizar a utilização dos recursos humanos disponíveis no âmbito das reformas em curso no sector da saúde. Desejam que a formação de profissionais tenha uma reorientação prática, desenvolvida através de uma abordagem integrada localmente, mas reforçada e alargada, com o apoio da CMLP e da comunidade médica internacional, em domínios que integrem ciência e docência sobretudo na formação pós-graduada.



Sakellarides concluiu o debate e deixa abertos horizontes para que neste espaço comunitário a informação em saúde disseminada à população e entre profissionais de saúde possa e deva contribuir para o aumento do nível de literacia em saúde, capacitando as pessoas para tomar decisões positivas com potencial extraordinário de ganhos em saúde.

Urge pois reforçar as competências em matéria de comunicação e imagem e de produção de conteúdos entre todos os membros desta grande comunidade de cerca de 400.000 médicos.

CONFERÊNCIA INAUGURAL

Na Conferência Inaugural o Professor Jeffrey Huang Jie Fu apresentou, num contexto de interação com os objectivos deste encontro dirigido à capacidade formativa da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, alguns dos aspectos da Formação Cirúrgica e a Acreditação Médica na China do Século XXI. Hoje coabitam na China a Medicina Ocidental e a Medicina Tradicional Chinesa.

Tendo em conta que os objectivos da reforma dos cuidados de saúde à população são um ponto de partida para a definição das estratégias da formação dum profissional médico, é estabelecido um percurso que passa de estudante para a fase de internato geral → internato de especialidade → médico consultor → Prof. Associado até se doutorar como → Professor. “Apesar da independência da maior parte dos programas educativos cirúrgicos, a graduação e a pós-graduação médica (internatos e especialidades) decorrem sob a supervisão do Comité Nacional de Educação Médica Contínua. Os médicos são submetidos a um exame independente de acreditação, reconhecido nos hospitais públicos por ambos os sistemas, (os departamentos administrativos da saúde e as organizações profissionais), não ainda devidamente estruturados como seria desejável para a graduação médica e pós-graduada de especialistas. Uma das fraquezas do sistema educativo é a falta de um sistema de referência em que a acreditação médica possa ser legal e internacionalmente reconhecida...

...A reforma do sistema de saúde e a melhor definição dos cuidados primários e diferenciados traz outras perspectivas futuras para a qualificação e acreditação profissional na China”

Formação Cirúrgica e Acreditação Médica na R.P.China no Século XXI

*Jie-Fu Huang, M.D.
PhD Cirurgia, PUMC
Vice Ministro da Saúde*



+ 27/11 19:00

Jantar de Boas vindas oferecido pelo Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Comendadora Rita Santos apresenta o Papel de Macau como Plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa



Educação Médica Contínua Integrada: Parcerias Estratégicas



O sistema de saúde de Moçambique contempla a medicina tradicional.

O intercâmbio de ambas as Medicinas é uma mais valia para os sistemas de saúde vigentes ...

Este painel de discussão foi presidido por Pedro Nunes e Cheang Seng Ip e moderado por Larguito Claro e Bicha Castelo, médicos com responsabilidade, em contextos diferentes, pela Educação Médica Contínua e por parcerias estratégicas dentro e fora da comunidade.

O painel teve dois eixos fundamentais de abordagem.

Primeiro, os oradores debruçaram-se sobre o processo formativo dos médicos, a organização dos sistemas vigentes em cada país/região, como está estruturada localmente a formação médica e a formação post-graduação, e qual a oferta disponível de

+ 28/11 EMC 4



Pensar o futuro da prática médica, colocando o cidadão no centro do sistema e não em torno de cada uma das organizações...

recursos para parcerias estratégicas com a comunidade médica dos países de língua portuguesa. Estes aspectos foram abordados por Chau Chi Hong, responsável dos internatos médicos dos Serviços de Saúde de Macau e Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB). Fernando Vaz, de Moçambique, com uma experiência de vida multifacetada, cirurgião, professor universitário e ex-ministro da saúde, enfatiza o papel complementar de ambas as medicinas, a convencional e a medicina tradicional “alternativa”. Defende que uma abordagem mais ampla e integrativa da medicina gera mais-valias recíprocas, não só para os profissionais de saúde, para os sistemas de saúde vigentes, mas sobretudo para o doente, cuja capacitação vai reforçar a prevenção e o tratamento precoce.

Para terminar, Constantino Sakellarides, médico de saúde pública, epidemiologista, referência da saúde pública portuguesa, que desempenhou vários cargos em Portugal, entre os quais o de director-geral da saúde (1997-1999) e director da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, enriquece o debate com a visão abrangente de como pensar o futuro da prática médica, colocando o cidadão no centro do sistema e o médico de família como o pivot no relacionamento entre as pessoas e o sistema de saúde, complementada com a auto-gestão dos cuidados e potenciada por cuidados de saúde interactivos de proximidade.

O cidadão dispõe de canais de contacto

alternativos à relação tradicional- um médico/um doente, passa a contar com a capacitação do cidadão que partilha da informação em saúde, um sistema que partilha e «transfere conhecimento» com serviços de saúde mais sensíveis às necessidades dos cidadãos e melhor utilizados por estes, e que lhes permite potenciar a sua literacia em saúde.

Vários desafios se colocam ao médico do futuro mas podemos olhar para novos modelos gerenciais como o que assistimos com a nova reforma dos cuidados de saúde primários em Portugal, como um marco de viragem para o médico do futuro que... *“In a complex, dynamic and uncertain world ... either we became better in anticipating the future or we will be left with solutions for the past”* ...Pensar o médico do futuro numa atitude prospectiva, é fundamentalmente antecipar o futuro e actuar no presente para influenciar esse futuro.

Esta é uma mudança significativa de paradigma no modelo actual.



A abordagem positiva da sexualidade implica uma vida sexual segura e a liberdade se, quando e como reproduzir...e de decidir a sua anticoncepção...

Workshops A

+ 28/11 14:30

A. Saúde Sexual e Reprodutiva: Cuidados Materno- Infantis

B. Panorama das Doenças Emergentes Infecciosas

C. Dar Vida aos Anos e Anos à Vida: Perspectiva da Saúde Mental

A. Saúde Sexual Reprodutiva

Nesta sessão moderada pelo pediatra Jorge Humberto, Cristina Barbosa, ginecologista obstetra de Portugal, privilegia a abordagem positiva da sexualidade e o seu impacto na saúde sexual e reprodutiva, com ênfase no papel da contraceção planeada na mulher, enquanto na perspectiva da criança, Brígida Santos, igualmente pediatra apresenta o panorama do controlo das doenças evitáveis pela vacinação em Luanda e desenha o quadro de cuidados continuados pediátricos em Angola. Lam Chong transmite os resultados da cobertura vacinal do Macau, enquanto a pediatra Filomena McGuire dá-nos a visão dos cuidados de saúde infantis e pediátricos em Macau e Vitorino Trovada termina com o estudo de um Caso de Hepatite B transmitida in útero.

+ 28/11 Workshops 5

B. Panorama das Doenças Emergentes Infecciosas

Tendo como moderadores *Li Tak Ming e Peres de Sousa de Macau e Tumane Baldé da Guiné-Bissau*, a sessão B em língua Inglesa juntou uma grupo de especialistas que desenharam o panorama das doenças emergentes infecciosas começando pelo panorama do Controlo de Infecção Nosocomial em Portugal e na Europa, em termos das medidas preventivas e correctivas com enfoque nos Hospitais Cívicos de Coimbra onde exerce a Infeciologista *Filomena Coelho*. *Cheong Tak Hong*, Pneumologista apresentou a evolução dos indicadores da tuberculose pulmonar em Macau, face ao crescimento urbano e populacional, e colocou em debate a problemática da dimensão crescente das tuberculoses multiresistentes . Numa outra dimensão *José Carlos Pereira*, Patologista Clínico, reviu a dimensão epidémica do vírus H5N1 na Ásia na última década, na perspectiva do diagnóstico laboratorial face às suas características biológicas, versatilidade genética e respostas imunitárias.

Na perspectiva epidemiológica e de saúde pública, *Martinho de Almeida e Esperança de Carvalho* mostram o panorama epidémico do Paludismo em S. Tomé e Príncipe e as estratégias adoptadas para a eliminação e controlo da doença, assim como as medidas preventivas adoptadas para redução da morbilidade e mortalidade enquanto *Tong Ka Io* finaliza a apresentação abordando as questões relacionadas com o planeamento estratégico para fazer face a emergências de saúde pública , designadamente as respostas preparadas e a monitorização e vigilância epidemiológica em Macau em estreita colaboração com a OMS e diversas entidades internacionais durante as diversas epidemias que assolaram a Ásia desde 2003 (SARS, H5N1, H1N1 e Dengue).

C. Acrescentar Vida aos Anos e Anos à Vida: Perspectiva da Saúde Mental

“Dar Vida aos anos e anos à Vida” é uma meta para a saúde que pensa o envelhecimento saudável, dentro duma nova óptica, que passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, mental, autonomia na vida diária, integração social, suporte familiar e independência económica num mundo culturalmente diversificado.

Na perspectiva da Saúde Mental, *Carlos Duarte*, psiquiatra a exercer em Macau tem publicado e manifestado interesse em questões éticas e relativas ao estigma dos distúrbios mentais. Moderou esta mesa sobre a abordagem do envelhecimento quer numa perspectiva neuro-psiquiátrica quer na visão da psicoanálise, com recurso a estratégias que não estigmatizam e que entendem a pessoa independentemente da idade e do declínio das suas capacidades cognitivas ou do seu sofrimento. *Pedro Macedo*, com experiência em psicogeriartria, apresentou em video a experiência dinâmica da interajuda com recurso a técnicas de psicoanálise, grupo-análise e psico-drama e analisa algumas estratégias observacionais das desordens de declínio cognitivo.

Fernanda e Ney Marinho, discutem o envelhecimento sob o ponto de vista psicoanalítico na visão de Freud e falam da sua experiência clínica. *Miriam Fichman Fainguelernt* questiona se o tratamento pode ser efectivo em pessoas nos sessenta ou mais? “Picasso observou que a pintura nunca acaba... É necessário ser-se capaz de parar e dizer chega! O resto fica para a próxima obra de arte! Em anos e anos de experiência sei que as pessoas independentemente da idade podem beneficiar do acompanhamento psicoanalítico, da psicoterapia ou psicoanálise. Estão geralmente conscientes que este acompanhamento os pode ajudar a enfrentar o seu envelhecimento”. Termina com um poema de Longfellow (King. Pollock – 1825) designado de “Morituri Salutamus”: “*It is too late! Ah, nothing is too late... For age is opportunity no less... Than youth itself, though in another dress...And as the evening twilight fades away by day.*”

Workshop B.



Workshop C.



+ 29/11 Desastres: Emergência Médica/Cirúrgica

A mesa presidida e moderada por experientes especialistas em emergência médica e cirúrgica com cargos de responsabilidade no planeamento de respostas a desastres, contou com Chan Wai Sin ortopedista de Macau, Fernando Gomes neuro-cirurgião, Florentino Cardoso, cirurgião, hoje Presidente da Associação Médica Brasileira e com José Manuel Silva, médico internista experiente em gestão de serviços de urgência, tendo proporcionado um grande espaço de partilha de experiências e conhecimentos pelos especialistas convidados da grande comunidade médica dos países de língua portuguesa e da China.

Em Macau, Wu Jun médico, cirurgião, professor e militar da R.P. da China partilha as suas memórias dolorosas ainda frescas do tremor de terra de 7.9 de magnitude que assomou a província de Sichuan na China na tarde de 28 de Maio de 2008 e que destruiu massivamente toda esta região "...7000 escolas foram colapsadas e com elas toda uma esperança de vida...segundo os números oficiais numa zona devastada de 15 milhões de habitantes, morreram 68000 pessoas...". Apesar de já terem passado 3 anos Wu fala-nos comovido da experiência da equipa que liderou para prestar cuidados de emergência médica e pronto-socorro junto de populações abandonadas em locais montanhosos e devastados pelos efeitos terríveis deixados por esta catástrofe. Com escassos recursos logísticos e praticamente sem água e sem mantimentos, este grupo de 30 pessoas entre médicos, enfermeiros e outros militares trabalhou até à exaustão durante os primeiros 17 dias após a ocorrência do sismo, chegando a fazer uma média de 105 intervenções cirúrgicas por dia, apoiados por helicópteros sem outras acessibilidades ao local, terrestres ou mesmo aéreas.

Fala-nos da experiência e das lições para fazer face às repercussões dos desastres naturais como este... inimagináveis!...mas apesar de tudo possíveis de ter uma resposta de emergência mais rápida, mais organizada, planeada e preparada que poderia ter-se traduzido em muito melhores



Wu Jun , hoje herói nacional da China, coronel do exército da RPC foi designado comendador pelo actual Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, após a sua última visita guiada ao coração do centro do maior tremor de terra alguma vez ocorrido nesta zona...

resultados em termos de resposta de emergência médica/cirúrgica mas também em termos de meios humanos para apoio psicológico e social.

Com experiências profissionais e de vida várias, esta mesa teve uma visão multidisciplinar e pluralista desde Sérgio Lobo, cirurgião num Serviço pré-hospitalar em Timor Leste com experiência de recuperação de um país novo após uma guerra, Lei Wai Seng, médico de cuidados intensivos e emergencista, responsável pelo Plano de emergência pré-hospitalar em Macau e ainda de Macau, Kuok Cheong U, imagiologista que entrecruza de maneira brilhante a abordagem da imagiologia e da medicina de urgência. António Marques de Portugal, anestesiológista e médico de cuidados intensivos e de medicina de emergência perspectiva a resposta de emergência em termos da planificação, assente numa vertente operacional que se traduz pelo esforço prévio de organização estrutural, considerando o comando e controlo/monitorização, segurança, descontaminação, sistema de informação e comunicações, avaliação inicial/triagem, tratamento e transporte de doentes. Assume que as instituições de saúde e restantes entidades integradas no sistema de protecção civil têm a responsabilidade de prever a actuação no contexto de um plano de contingência para a abordagem de doentes em situação de excepção como parte integrante de todo um plano que ultrapassa os limites territoriais e que há dimensões que devem ser pensadas à escala internacional.

+ 29/11 Sessão Plenária

A Ética na Prática Clínica e a Legislação

Esta sessão plenária foi presidida por Rogério Santos, Director dos Serviços de Saúde de Macau no período de transferência de soberania de Macau para a China e Orlando Vieira, cirurgião geral e torácico. Foram moderadores Júlio Andrade, Presidente da CMLP e José Bonamigo, Director da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.

Pedro Nunes, bastonário cessante da Ordem dos Médicos de Portugal e responsável pela cadeira de Deontologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, com um raciocínio brilhante fez-nos percorrer, à data da apresentação...com recurso a fotografias e imagens sugestivas e actualizadas, obtidas durante os dias precedentes em Macau e em outros locais do mundo de língua portuguesa, um conjunto de princípios, situações que tocam a ética, a injustiça e quiçá a moral, numa abordagem multidisciplinar e pluralista, dando ênfase às dificuldades da relação médico-doente nas decisões sobre direitos do doente a cuidados de saúde, a “legitimidade de tratamentos de alta tecnologia” e os direitos humanísticos e éticos na prática clínica.

Eulália Costa chamou a atenção para os problemas éticos associados à actividade laboral ,aos cuidados de saúde, reparações das incapacidades da situação laboral e do domínio da medicina do trabalho em Moçambique levantando a questão do ponto de vista ético do exercício das duas medicinas, a medicina convencional e científica e as medicinas alternativas tradicionais.

Roberto d’Avila, Presidente do Conselho Federal de Medicina do Brasil, baseou a sua apresentação na organização disciplinar das várias instâncias da regulação da prática médica, nos diferentes estados que constituem o estado federal brasileiro referindo-se ao impedimento da prática da medicina quando apurada uma falta grave, ética, deontológica ou técnica,.. Deu especial atenção ao facto de o Brasil ter aprovado em 2010 um novo Código de Ética Médica que, baseado nos princípios hipocráticos, reafirma os direitos dos doentes.

Focando os aspectos doutrinários filosóficos e científicos que regem a relação do Homem consigo e com os outros o Professor Bicha Castelo dissertou sobre a Ética do Cirurgião- a Ética Universal e a Ética Médica... Esta reflexão pôs ainda em evidência, os problemas éticos levantados pelos avanços tecnológicos, nomeadamente sobre a cirurgia robótica que, a breve trecho poderá pôr problemas éticos novos, nomeadamente quanto à autoria do acto cirúrgico. Chamou a atenção ainda, para o facto de o “mester cirúrgico” ser vivido de modo próprio e na mais profunda solidão, ao que Leibnitz chamou de “Movimentos da Alma”.

Por fim, Jorge Neto Valente, presidente da Associação de Advogados de Macau, reflectiu connosco a relação entre a ética médica e a lei, evidenciando que lei e ética médica, sao ambas dinâmicas e estão em constante aperfeiçoamento, tendo em atenção a abordagem pluralista e multidisciplinar do acto médico e ainda as perspectivas da criação de uma lei específica para o “Erro Médico”.



+29/11

Workshops 8



D. Envelhecimento: Os Cuidados Continuados de Saúde Mental

Ho Chi Veng, psiquiatra e Bernice Lam Oi Cheng, enfermeira e professora na Escola Superior de Saúde moderaram esta mesa que englobou um conjunto de aspectos relativos ao envelhecimento e à necessidade de se criarem mecanismos e recursos para responder aos principais problemas que as alterações no padrão epidemiológico e dos comportamentos sociais e familiares da sociedade sobretudo a sociedade urbana, vêm determinando. Reconhecendo a necessidade de serem criadas condições que concretizem o objectivo fundamental de obter ganhos de saúde e anos de vida com independência dos idosos para que se melhorem as práticas profissionais no âmbito das especificidades do envelhecimento, urge ter respostas mais adequadas que os cuidados continuados, integrados e multidisciplinares na área da geriatria, visam.

Várias visões e perspectivas são partilhadas desde Ken Gu Professor da Escola de Ciências da Saúde, epidemiologista, que apresenta o padrão da prevalência da doença em Macau no grupo etário de mais de 65 anos (Estudo Populacional de Saúde de 2006), Salomão Chang, psiquiatra fala do modelo de rede de cuidados continuados e serviços de psico-geriatria, o que exige uma acção multidisciplinar dos serviços de saúde, enquanto que Chio Alves, enfermeira chefe dos cuidados de saúde primários, Leong Sin U, enfermeira doutorada em geriatria e Kuong Hoi Ieng, enfermeira de saúde mental falam da experiência e visão dos cuidados continuados integrados, geriátricos que contemplam a manutenção da autonomia, independência, qualidade de vida e recuperação global de idosos, prioritariamente no seu meio habitual de vida.

Workshops D,E

+ 29/11 **14:30**

E. As Novas Doenças da Globalização: Doenças Não Transmissíveis e Acidentes

Esta mesa redonda moderada por Lino Marques, fisiatra e Sérgio Lobo, cirurgião, congregou um grupo de profissionais que reviram a abordagem, o controlo e prevenção de algumas doenças crónicas não transmissíveis (DCNT) e da traumatologia do acidente.

Carlos Moura, cirurgião vascular aborda os riscos decorrentes dos fenómenos trombo-embólicos de viagens aéreas de longo curso, a que chamou o “Síndrome da classe económica- Facto ou Mito?” referenciando alguns estudos que demonstram uma clara associação do tromboembolismo venoso e da magnitude do risco associado a viagens de longo curso assim como da eficácia das medidas preventivas (Estudo de Wright). A traumatologia do acidente e os traumatismos craneo-encefálicos foram revistos por Joaquim Correia, na perspectiva da intervenção do neurocirurgião e da importância da avaliação precoce, dirigida pela escala de Glasgow, para a definição do estadio de coma e da precocidade de detecção de hipertensão intracraniana. Yun Fee, cirurgião plástico, traz-nos uma visão diferente do processo de envelhecimento patológico e do papel das hormonas inflamatórias nesse processo. O peso social e económico da lombalgia para a sociedade actual foi apresentado por Luís Barroso, ortopedista especializado em cirurgia da coluna, que nos fala da miríade etiológica da lombalgia, da cronicidade da doença, das variadas alternativas e abordagens terapêuticas e deixa algumas sugestões e critérios para a abordagem deste tipo de doentes. A finalizar, Vanda Azevedo cardiologista a exercer em Cabo Verde fala-nos do peso das DCNT sua distribuição, magnitude e tendência dessas doenças e de seus factores de risco na população, identificando as condicionantes sociais, económicas e ambientais, para planeamento, execução e avaliação da prevenção e controlo das mesmas.

Algumas experiências demonstraram que a vigilância de factores comuns de risco e a promoção de modos de viver favoráveis à saúde e à qualidade de vida, tem um custo menor do que as abordagens para as doenças específicas.

Workshops E,F

+ 29/11 14:30



WORKSHOP E: O Peso das DCNT

- Síndrome da classe económica- Facto ou Mito?
- A traumatologia do acidente e TCE
- Processo de envelhecimento patológico
- O peso e a etiologia da Dor Lombar
- O Peso das Doenças Crónicas Não Transmissíveis

WORKSHOP F:

“Síndrome Metabólico ou Síndrome de Adiposidade visceral?”

F. Abordagem multidisciplinar do Síndrome Metabólico e Suas Implicações

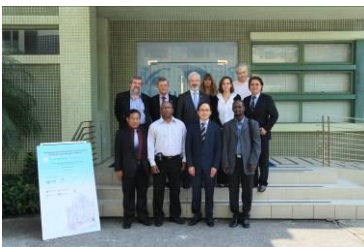
A síndrome metabólica (MetS) consiste na presença conjunta de factores de risco incluindo obesidade central, dislipidemia, HDL-C reduzido, intolerância à glucose e hipertensão. Vários grupos de estudo têm desenvolvido critérios de diagnóstico para a SM, salientando-se os do Adult Treatment Panel III (ATPIII) devido à sua ampla utilização. Recentemente, a International Diabetes Federation (IDF) desenvolveu novos critérios para o diagnóstico da SM.

Silva Nunes, especialista de endocrinologia e nutrição, abre o debate deste workshop, moderado por Ng Hou, internista e por Alfredo Ritchie, médico ex-director do Serviço de gastroenterologia, com a abordagem multidisciplinar do síndrome metabólico e suas implicações, questionando a etiologia da obesidade e das co-morbidades “Síndrome Metabólico ou Síndrome de Adiposidade visceral?”. Alberto Mello e Silva, internista e cardiologista enfatiza aspectos terapêuticos relevantes da abordagem do doente, e das suas complicações e sugere identificação precoce dos factores de risco e da comorbidade cardiometabólica para orientar esta nova ‘condição’ epidémica. Entre a abordagem multipla do SMet e as das suas implicações, Dulce Trindade, médica de saúde pública, apresentou os resultados do estudo populacional da saúde realizado em 2006, respeitante ao síndrome metabólico em Macau. José Neves cirurgião geral e vascular e Macedo de Almeida oftalmologista especificam como diagnosticar precocemente e tratar o pé diabético e a retinopatia oftálmica.

+ 30/11 * Workshop na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau- Simulação de Cirurgia Laparoscópica.

* Visita ao Centro de Saúde de Areia Preta na Zona Norte (CSAP integrado) **10**

+ 30/11 Workshop na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST) – Simulação de Cirurgia Laparoscópica.



+ 30/11 Visita ao Centro de Saúde de Areia Preta na Zona Norte (CSAP integrado): Farmácia de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Ocidental, Consulta de MTC e Acupuntura, Consultórios para Saúde Oral e Medicina Dentária, S.Materna, Infantil, Consulta para Funcionários Públicos, Sistema de Informação dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalar, Saúde Pública.



Conclusão e Perspectivas

Durante os quatro dias do evento, realizaram-se vários espaços de debate com especialistas de Macau e com a participação de cerca de 200 profissionais de saúde entre os quais 40 médicos convidados dos vários países da comunidade de língua portuguesa, da China e de Hong Kong. Os plenários, mesas-redondas, 'workshops' e painéis de debate proporcionaram um espaço de intercâmbio profissional de elevada qualidade científica e técnica, relacionado com a cooperação de saúde entre os países da lusofonia e a China, a formação de médicos, a pós-graduação, a especialização e a educação médica contínua integrada a vários níveis.

No decurso da conferência ou à margem desta, nos encontros entre os diferentes parceiros e participantes, reforçou-se a necessidade de continuar a encontrar formas de diálogo e caminhos para se desenvolverem parcerias estratégicas entre os representantes da comunidade médica de língua portuguesa, perspectivando a harmonização de critérios dentro da comunidade, sem deixar de preservar as especificidades próprias de cada País. Vários mecanismos foram apontados para se promover o apoio à qualificação pedagógica e académica dos docentes de medicina, aos processos de avaliação e acreditação académica, e aos cursos médicos e pós-graduação médica. Por fim fica a mensagem persistente da necessidade de se criarem e melhorarem os vínculos que permitam estabelecer uma rede de informação para a comunidade lusófona, tendencialmente universal e acessível a todos. Nesta I Conferência Internacional de Medicina de Macau-China e Países de Língua Portuguesa abrem-se perspectivas para se consolidarem possíveis parcerias na cooperação estratégica com Macau como plataforma entre os países de língua portuguesa e a China, o que contribuirá para reduzir vulnerabilidades técnicas e humanas e, por consequência, contribuir para potenciar mecanismos de cooperação em saúde com priorização para as populações mais afectadas.



Jeffrey Huang, Vice Ministro da R.P. China e Rui Furtado, Presidente da AMLPM, abrem a cerimónia com a vivificação do Leão, símbolo de bons auspícios para o futuro da cooperação em saúde entre China e a Comunidade Médica de Língua Portuguesa.

Momentos durante a I CIM-CLP em Macau de 27 a 28 de Novembro de 2011

Vice Ministro da Saúde da China cumprimenta Presidente da CMLP, Júlio Andrade, Manson Fok, Reitor da MUST e Rui Furtado, Presidente da AMLPM.



Cônsul de Portugal em Macau, Manuel de Carvalho com Bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, José Manuel Silva e com Secretário da CMLP, Fernando Gomes.



À mesa do jantar ...Um Brinde pela Cooperação em Saúde entre membros da CMLP



I Conferência Internacional de Medicina de Macau-China e Países de Língua Portuguesa (I CIM-CLP)

第一屆澳門國際醫學論壇：大中華及葡語系國家

1st Macau International Medical Congress of China and Portuguese Speaking Countries



Comunidade Médica
de Língua Portuguesa

cmedp.org

